



A posição das orações concessivas introduzidas por *aunque* no espanhol falado peninsular: uma análise discursivo-funcional

The position of the concessive clauses introduced by *aunque* in spoken Iberian Spanish: a discursive-functional analysis

Beatriz Goaveia Garcia PARRA-ARAUJO*
Sandra Denise GASPARINI-BASTOS**

RESUMO: Este trabalho analisa a posição das orações concessivas introduzidas por *aunque* no espanhol peninsular falado, à luz do modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que prevê quatro níveis de análise hierarquicamente organizados: Interpessoal, Representacional, Morfosintático e Fonológico. O ponto de partida para a análise da posição toma como critérios a pressuposição de conteúdo, diretamente relacionada à informatividade das orações, e a (in)dependência da oração concessiva com relação à principal. Os dados selecionados consistem em entrevistas pertencentes ao Projeto PRESEEA, mais especificamente amostras de fala das cidades espanholas de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência. A análise revela que as orações concessivas que atuam nas camadas da Ilocução e do Conteúdo Proposicional, pertencentes, respectivamente, ao Nível Interpessoal e

ABSTRACT: This work analyses the position of concessive clauses introduced by *aunque* in spoken Iberian Spanish within the Functional Discourse Grammar framework (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), which provides four hierarchically organized levels of analysis: Interpersonal, Representational, Morphosyntactic and Fonological levels. The starting point for the analysis of the position takes as criteria the presupposition of contents, which is directly related to the informativeness of the clauses, and the (in)dependence of concessive clause in relation to the main clause. The selected data consist of interviews from the PRESEEA Project, more specifically speech samples from the Spanish cities of Alcala de Henares, Granada, Madrid and Valencia. The analysis reveals that the concessive clauses which act in the layers of the Illocution and Propositional Content, belonging respectively to the

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP São José do Rio Preto. Bolsista CAPES - Código de Financiamento 001. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4640-9325>. biagarcia.parra@hotmail.com.

** Docente do Departamento de Letras Modernas, UNESP São José do Rio Preto. Apoio financeiro: CAPES/PROEX. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5968-8450>. sandra.gasparini@unesp.br.

ao Nível Representacional, ocorrem, preferencialmente, antes da oração principal, por exercerem o papel de modificadores. Apresentam, assim, uma maior dependência semântico-sintática com relação à oração principal e trazem, predominantemente, conteúdos pressupostos. Já as concessivas que atuam nas camadas do Movimento e do Ato Discursivo, unidades do Nível Interpessoal, ocorrem sempre após a oração principal. Tais orações inserem comentários ou digressões relativos à informação anteriormente expressa e trazem, predominantemente, conteúdos não pressupostos. A pesquisa comprova que a posição, enquanto critério do Nível Morfosintático, é motivada pelas representações advindas dos níveis hierarquicamente superiores (Interpessoal e Representacional).

PALAVRAS-CHAVE: Orações concessivas. Posição. Conjunção *aunque*. Gramática Discursivo-Funcional. Espanhol falado.

Interpersonal Level and the Representational Level, occur, preferably, before the main clause, since they play the role of modifiers. They thus present a greater semantic and syntactic dependence on the main sentence and predominantly contain presupposed contents. On the other hand, the concessive clauses that act in the layers of the Movement and the Discursive Act, units of the Interpersonal Level, always occur after the main clause. Such clauses include comments or digressions concerning the information previously expressed and contain, predominantly, non-presupposed content. The research proves that the position, as criterion of the Morphosyntactic Level, is motivated by the representations originating from the hierarchically superior levels (Interpersonal and Representational).

KEYWORDS: Concessive clauses. Position. Conjunction *aunque*. Functional Discourse Grammar. Spoken Spanish.

1 Introdução

A conjunção *aunque* é a mais produtiva das conjunções concessivas em língua espanhola e já foi tema de investigação dentro do Funcionalismo, tanto na perspectiva teórica da Gramática Funcional (DIK, 1989, 1997), como ilustram os trabalhos de Crevels (1998) e de Gasparini-Bastos e Parra (2015), como na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), como ilustra a pesquisa de Parra (2016), voltada para as orações concessivas introduzidas por *aunque* em dados do espanhol peninsular falado e escrito. No trabalho em questão, a autora procurou caracterizar as camadas de atuação da conjunção *aunque* a partir dos níveis previstos pela Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), verificando que, para além de

uma atuação num nível semântico, introduzindo Conteúdos Proposicionais (camada pertencente ao Nível Representacional nos termos da GDF), as orações introduzidas por *aunque* podem também estabelecer relações pragmáticas, introduzindo Atos Discursivos e Movimentos (camadas do Nível Interpessoal).¹

Tomando, então, como ponto de partida os diferentes níveis de atuação da conjunção *aunque*, no presente trabalho temos por objetivo investigar as posições ocupadas pelas orações introduzidas por *aunque* no espanhol falado peninsular, a fim de verificar de que modo a anteposição e a posposição dessas orações em relação a uma oração principal contribuem para caracterizar os diferentes tipos de orações concessivas. Nos termos da Gramática Discursivo-Funcional, pretendemos mostrar de que maneira as decisões tomadas nos níveis Interpessoal e Representacional são refletidas diretamente no Nível Morfossintático a partir do critério da posição.

Para a realização da pesquisa, nos apoiamos no modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, organizado em quatro níveis hierárquicos: Interpessoal (reservado para as relações pragmáticas), Representacional (em que se alocam as relações semânticas), Morfossintático e Fonológico. No âmbito deste trabalho, não trataremos das questões fonológicas, restringindo nossa análise aos três primeiros níveis.

Os dados analisados foram selecionados a partir do banco de dados do Projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), coordenado pelo professor Francisco Moreno Fernández, da Universidade de Alcalá de Henares, Espanha. As amostras que analisamos correspondem a entrevistas semidirigidas produzidas por falantes nativos das cidades espanholas de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência, num total de 304.763 palavras.²

1 O emprego das letras maiúsculas para os níveis e unidades que integram o modelo teórico da GDF segue uma recomendação da própria teoria.

2 Integram o cópua 74 entrevistas, sendo 17 entrevistas de Alcalá de Henares, 18 entrevistas de Granada, 12 entrevistas de Madri e 27 de Valência.

Para desenvolver a análise proposta, organizamos o presente trabalho da seguinte maneira: no item 2, apresentamos os pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional e uma breve descrição dos níveis e camadas relevantes para a presente investigação; no item 3, tratamos das possibilidades de colocação das orações concessivas introduzidas por *aunque* em relação a uma oração principal, com base em estudos descritivistas; no item 4, apresentamos a análise das ocorrências de orações concessivas introduzidas por *aunque* identificadas nos dados, mostrando a relação entre posição e atuação nos níveis e camadas da GDF, bem como os resultados decorrentes da análise; no item 5, fazemos algumas considerações finais referentes à análise realizada; por fim, apresentamos as referências que serviram de apoio para a presente investigação.

2 O modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional

A Gramática Discursivo-Funcional, desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008), tem por objetivo explicar os fenômenos linguísticos codificados morfossintática e fonologicamente, assumindo a possibilidade de esses fenômenos serem motivados por aspectos pragmáticos e/ou semânticos, ou codificados arbitrariamente segundo as propriedades estruturais de cada língua.

Como uma vertente da Gramática Funcional de Dik (1989, 1997), a GDF mantém um modelo estruturado em camadas, como o modelo anterior, com as seguintes características:

- a) apresenta quatro níveis de análise organizados hierarquicamente: o Nível Interpessoal (pragmático), o Nível Representacional (semântico), o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico;
- b) apresenta uma arquitetura *top-down*, ou seja, decisões tomadas nos níveis superiores determinam e restringem o funcionamento dos níveis inferiores;

- c) assume o Ato Discursivo como unidade básica de análise, buscando, dessa forma, alcançar adequação pragmática.³

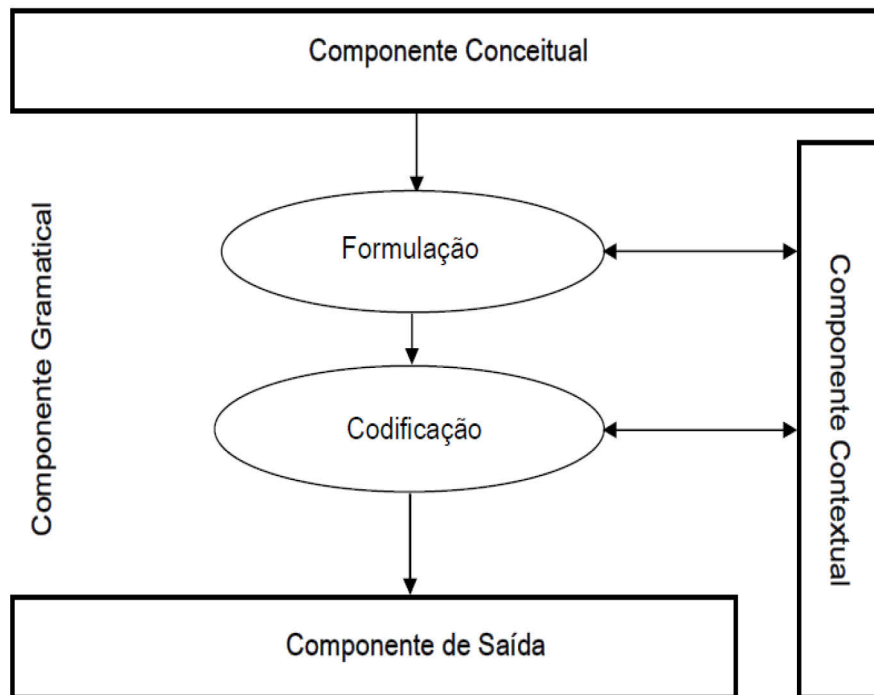
A arquitetura descendente do modelo deve-se a uma busca de adequação psicológica, ou seja, pela tentativa de aproximar o modelo teórico ao processamento da fala já que, conforme aponta Levelt (1989), no processamento linguístico, o falante primeiro decide qual vai ser seu propósito comunicativo para depois codificá-lo por meio de expressões linguísticas.

Outra característica importante da GDF é que ela distingue quatro módulos linguísticos independentes que se encontram em constante interação, tendo a pragmática primazia sobre a semântica, a pragmática e a semântica sobre a morfossintaxe; a pragmática, a semântica e a morfossintaxe, juntas, sobre a fonologia, respeitando, assim, os princípios funcionalistas de integração entre os módulos.

Por fim, a GDF representa o Componente Gramatical de um processo mais amplo de interação verbal, do qual também fazem parte o Componente Conceitual, o Componente Contextual e o Componente de Saída, cuja integração é ilustrada pela figura 1:

³ Uma das críticas feitas à Gramática Funcional de Dik (1989, 1997) era justamente a limitação do objeto de análise, visto que este modelo teórico ocupava-se unicamente da oração (ou *clause*, nos termos do autor), não tratando de estruturas maiores ou menores. A adoção do Ato Discursivo como unidade básica de análise dentro do modelo teórico da GDF permite que outros elementos sejam considerados pela teoria.

Figura 1 - A GDF como parte de uma teoria mais ampla de interação verbal.



Fonte: adaptada de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 6).

O Componente Conceitual é o responsável por impulsionar as operações que se desenvolvem dentro do Componente Gramatical, uma vez que dele advêm a intenção comunicativa responsável por gerar o processo de comunicação e as conceitualizações que estão associadas aos eventos extralinguísticos relevantes a esse processo. O Componente Conceitual não abarca todos os aspectos da cognição, mas apenas aqueles que afetam a intenção comunicativa.

Por meio da operação de Formulação, expressa na figura, a intenção comunicativa do falante e as representações mentais relevantes são convertidas em enunciados linguísticos no Componente Gramatical, sendo as representações pragmáticas produzidas no Nível Interpessoal e as representações semânticas no Nível Representacional.

Em um segundo momento de produção dos enunciados dentro do Componente Gramatical, as representações pragmáticas e semânticas advindas dos níveis superiores são convertidas em estruturas morfossintáticas no Nível Morfossintático e

em estruturas fonológicas no Nível Fonológico por meio da operação de Codificação, obedecendo às regras estruturais de cada língua.

Conforme afirmam Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 39), a GDF é um modelo linguístico orientado pela forma, pois lida apenas com os fenômenos pragmáticos e semânticos que possuem representação morfossintática e/ou fonológica; além de ser também um modelo que vai da função à forma, uma vez que os processos de Formulação e de Codificação refletem a intenção comunicativa do falante.

Os níveis de Formulação e de Codificação, pertencentes ao Componente Gramatical, estabelecem uma relação com o Componente Contextual, responsável por armazenar as informações referentes aos enunciados precedentes. Isso significa que, além de utilizarem as informações disponíveis no Componente Contextual para a construção dos Atos Discursivos subsequentes, os níveis do Componente Gramatical também alimentam o Componente Contextual, permitindo que sejam feitas referências às entidades relevantes em cada nível assim que elas são introduzidas na comunicação.

Ao final, após passarem por todos os níveis de Formulação e de Codificação, as representações produzidas no Componente Gramatical são convertidas em expressões acústicas, ortográficas ou gestuais no Componente de Saída.

Conforme já mencionamos, as operações que se realizam no Componente Gramatical do modelo da GDF passam por quatro níveis diferentes, organizados de maneira descendente (Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico). Todos esses níveis são integrados por uma série de camadas organizadas hierarquicamente. Dada a natureza de sua atuação, as orações concessivas introduzidas por *aunque*, objeto de nossa análise, podem ser representadas tanto no Nível Interpessoal quanto no Nível Representacional, razão pela qual apresentamos, de maneira sucinta, as unidades que integram esses dois níveis.

2.1 O Nível Interpessoal

O Nível Interpessoal, destinado à representação das relações pragmáticas, “[...] é o nível que lida com todos os aspectos formais de uma unidade linguística que refletem seu papel na interação entre Falante e Ouvinte.” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 46, tradução nossa)⁴. As unidades do Nível Interpessoal são as seguintes:

- Movimento (M), que se configura como uma contribuição autônoma para uma interação em andamento, exigindo uma reação comunicativa ou sendo ele mesmo essa reação. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), os Movimentos podem ser interrompidos por um acréscimo de informação ou um comentário pessoal do falante, que constituem os chamados Movimentos Parentéticos.
- Ato Discursivo (A), definido, conforme Kroon (1997, p. 20), como “a menor unidade identificável do comportamento comunicativo”, constituído de quatro elementos (Ilocução, Falante, Ouvinte e Conteúdo Comunicado).
- Ilocução (F), que pode apresentar em seu núcleo um ato performativo, uma interjeição ou uma Ilocução abstrata, ou seja, um tipo de sentença.
- Conteúdo Comunicado (C), que representa a mensagem transmitida e que pode conter os Subatos, divididos em Subatos de Atribuição (T) e Subatos de Referência (R).

2.2 O Nível Representacional

O Nível Representacional trata dos aspectos semânticos das unidades linguísticas, tendo a responsabilidade de atribuir conteúdo semântico às representações advindas do Nível Interpessoal. As unidades mais altas desse nível são

⁴ [...] this is the level that deals with all the formal aspects of a linguistic unit that reflect its role in the interaction between the Speaker and the Addressee.

as seguintes:

- Conteúdo Proposicional (p)⁵, que representa um construto mental que não pode ser localizado nem no espaço nem no tempo, mas apenas na mente do falante. Conforme apontam Hengeveld e Mackenzie (2008), os Conteúdos Proposicionais podem ser avaliados quanto a seu estatuto de verdade, sendo classificados como factuais, quando revelam conhecimentos sobre o mundo real, e não-factuais, quando revelam desejos acerca de um mundo imaginário.
- Episódios (ep), que são formados por um conjunto de Estados-de-Coisas tematicamente coerentes.
- Estados-de-Coisas (e), que representam entidades que podem ser localizadas no espaço e no tempo e podem ser avaliadas quanto a seu estatuto de realidade.⁶

Conforme veremos na análise, a codificação morfossintática das orações concessivas introduzidas por *aunque*, ou seja, a representação que terão no Nível Morfossintático com relação ao critério posicional deverá obedecer às decisões tomadas nos dois níveis superiores aqui descritos, o Interpessoal e o Representacional.

3 A posição das orações concessivas introduzidas por *aunque*

Nesta seção, discutimos dois critérios essenciais para a definição da posição ocupada pelas orações concessivas: a pressuposição de seu conteúdo, que está diretamente relacionada à informatividade das orações, e a (in)dependência da oração

⁵ Conforme convenção estabelecida pelo modelo da GDF, as abreviações referentes às unidades do Nível Representacional são grafadas com letras minúsculas, enquanto as abreviações referentes às unidades do Nível Interpessoal são grafadas com maiúsculas.

⁶ Como observam Hengeveld e Mackenzie (2008), tanto o Episódio como o Estado-de-Coisas podem ser localizados no tempo, sendo os Episódios localizados em um tempo absoluto e os Estados-de-Coisas localizados em um tempo relativo.

concessiva com relação à oração principal.

No que diz respeito ao primeiro critério, conforme aponta Flamenco García (1999), a oração concessiva, quando anteposta à oração principal, apresenta geralmente uma informação pressuposta, isto é, já conhecida pelos interlocutores. Segundo a RAE (2009, 2010), a anteposição da oração concessiva revela a estratégia do falante de polemizar uma informação anteriormente enunciada ou compartilhada implicitamente pelos participantes. Assim, nessa posição, a oração concessiva exerce a função tópico, como vemos no seguinte exemplo:

(01) **Aunque las calles no estén mojadas**, debe de haber llovido. (RAE, 2010, p. 917)
[Embora⁷ as ruas não estejam molhadas, deve ter chovido]⁸

Em (01), a informação de que as ruas não estão molhadas é conhecida pelos interlocutores, fazendo com que, na construção da argumentação, o falante retome a informação compartilhada para depois invalidá-la como obstáculo ao que se afirma na oração principal (deve ter chovido).

Já no caso das orações concessivas pospostas, conforme aponta a RAE (2009), o falante introduz uma informação nova a fim de evitar uma possível objeção por parte do interlocutor. Nesses casos, as orações concessivas exercem a função foco, como ilustra (02):

(02) Respondió segura a todas las preguntas, **aunque quedó la sensación de que ocultaba información**. (RAE, 2010, p. 916)

⁷ Uma possível tradução para a conjunção *aunque* para o português seria a locução concessiva *ainda que*. No entanto, observamos que a semântica de *aunque* é mais abrangente do que essa correspondente, podendo ser traduzida por *embora*, *apesar de (que)* e *mesmo que*, a depender do contexto de uso. Assim, em nossas traduções, optamos pelo conectivo em português que melhor representa o fenômeno ilustrado em cada exemplo.

⁸ As traduções que apresentamos neste artigo são de nossa autoria e visam apenas a auxiliar o leitor, não devendo ser interpretadas como uma correspondência exata, no português, do enunciado apresentado em espanhol.

[Respondeu confiante a todas as perguntas, embora tenha ficado a sensação de que omitia informação]

Em (02), o conteúdo da oração concessiva, que acrescenta uma informação adicional, não é pressuposto pelo interlocutor.

Conforme explicam Hengeveld e Mackenzie (2008), as funções tópico e foco, exercidas pelas orações concessivas a depender da posição que ocupam em relação a uma oração principal, são funções de ordem pragmática, pois revelam as estratégias de organização do texto com base no que o falante imagina que faça parte do conhecimento de seu ouvinte.

Segundo Neves (1999), a colocação da oração concessiva em posição posposta, além de marcar a oração que contém uma informação nova em uma construção subordinada, também serve para marcar a função adendo. De acordo com a autora, o falante pode inserir, por meio da oração concessiva, conteúdos ou argumentos novos a um enunciado aparentemente concluído, o que gera uma quebra no andamento da fala. Essa quebra ou interrupção pode ser observada no exemplo do espanhol apresentado por Crevels (1998):

(03) Hay que saber buscar los atajos, **aunque sé que en Madrid hay zonas sin atajo.** (CREVELS, 1998, p. 137)

[É necessário saber procurar os atalhos, embora eu saiba que em Madrid haja zonas sem atalho]

Em (03), a oração concessiva posposta à oração principal traz uma espécie de adendo, um acréscimo de informação sobre os atalhos mencionados na oração principal.

O segundo critério norteador para a análise da posição assumida pelas orações concessivas refere-se à dependência da concessiva com relação à oração principal. Para tanto, nos baseamos no trabalho de Decat (1999), que observa, ao analisar dados do

português, que as orações adverbiais, quando dependentes semântica e sintaticamente de uma oração principal, tendem a ocorrer em posição anteposta. As adverbiais “desgarradas”, nos termos da autora, que são independentes de uma oração principal, aparecem frequentemente pospostas⁹.

Flamenco García (1999), ao discorrer sobre a anteposição e a posposição das orações concessivas com relação à principal, afirma que a propriedade da reversibilidade de posição, característica das concessivas, produz resultados diferentes, não garantindo a produção de construções simétricas. Além disso, de acordo com o autor, a inversão da posição não resulta em construções com o mesmo grau de aceitabilidade da original, já que a posição da oração concessiva com relação a uma oração principal pode estar motivada pelas funções pragmáticas desempenhadas pela oração subordinada.

Dentro do modelo teórico da GDF, observamos que os níveis de dependência entre a oração concessiva e a oração principal variam de acordo com a camada em que a relação concessiva se estabelece. Assim, as orações que pertencem às camadas mais altas são marcadas por uma maior independência semântica e sintática em relação a uma oração principal, diferentemente do que ocorre com as concessivas localizadas nas camadas mais baixas, conforme se verá na análise apresentada.

4 Descrição e análise dos dados

Analisamos, neste trabalho, um total de 138 ocorrências de orações concessivas em língua falada iniciadas pela conjunção *aunque*. Estas ocorrências foram primeiramente descritas quanto ao tipo de relação concessiva que expressam. Para isso, identificamos a camada de atuação da relação concessiva segundo o modelo

⁹ Em nossa análise tomamos o verbo da oração principal como ponto de referência para determinar a posição anteposta ou posposta da oração concessiva, uma vez que o verbo constitui o elemento nuclear da oração principal.

hierárquico da GDF, conforme apresentado no item 2.

Assim, verificamos que a conjunção *aunque* pode marcar quatro tipos de relação concessiva, sendo três no Nível Interpessoal e uma no Nível Representacional. As orações concessivas interpessoais localizam-se nas camadas do Movimento, do Ato Discursivo e da Ilocução, sendo os dois primeiros já previstos pela GDF e pelos estudos de Garcia (2010) e de Stassi-Sé (2012), que adotam o mesmo aparato teórico para a análise da concessão em português. As orações concessivas do Nível Representacional ocorrem apenas na camada do Conteúdo Proposicional, confirmando o que já havia sido previsto tipologicamente por Hengeveld e Mackenzie (2008). O número de ocorrências em cada uma dessas camadas é apresentado na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – A camada de atuação das orações concessivas iniciadas por *aunque*.

Níveis	Camada de atuação	Número de ocorrências
Nível Interpessoal	Movimento	15 (10,9%)
	Ato Discursivo	35 (25,4%)
	Ilocução	14 (10,1%)
Nível Representacional	Conteúdo Proposicional	74 (53,6%)
	Total	138 (100%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

Por meio dos dados oferecidos na tabela 1, observamos que a relação concessiva mais frequente entre aquelas marcadas por *aunque* em contextos oracionais é a de Conteúdo Proposicional, que constitui uma relação concessiva semântica. Em seguida, aparecem os tipos interpessoais, sendo a relação concessiva de Ato Discursivo a mais frequente, acompanhada pela de Movimento e pela de Ilocução, respectivamente.

Na sequência, descrevemos com mais detalhe as relações concessivas presentes nas orações introduzidas por *aunque* identificadas e analisamos suas propriedades pragmáticas e semânticas tendo em vista o critério da posição assumida por essas

orações; também analisamos a relação desse fator com a informatividade do conteúdo por elas transmitido e o grau de dependência que estabelecem com sua oração principal. Para tanto, seguimos a ordem descendente entre os níveis proposta pela GDF na apresentação das camadas de atuação da concessão em espanhol. Iniciamos nossa análise pelos tipos concessivos do Nível Interpessoal e, na sequência, apresentamos o tipo concessivo do Nível Representacional.

4.1 A concessão no Nível Interpessoal

Orações concessivas iniciadas por *aunque* podem apresentar um uso interpessoal, exibindo uma relação que se estabelece na camada do Movimento, do Ato Discursivo ou da Ilocução. Tendo em vista a hierarquia entre essas camadas, trataremos desses tipos concessivos partindo da camada superior, o Movimento, em direção às camadas inferiores, Ato Discursivo e Ilocução.

4.1.1 As concessivas de Movimento

Como já previsto pela GDF, Movimentos podem interromper outros Movimentos para abrir uma digressão na qual o falante insere uma informação que considera relevante para que o ouvinte compreenda corretamente a mensagem transmitida.

Os estudos de Garcia (2010) e de Stassi-Sé (2012) sobre a concessão em português já haviam atestado a possibilidade de as conjunções concessivas introduzirem um novo Movimento. Assim, observamos em nossas ocorrências que também a conjunção *aunque* pode introduzir porções textuais comunicativamente completas, que correspondem a um Movimento na GDF.

Os casos em que *aunque* introduz um Movimento podem ser identificados se considerarmos que um discurso é construído por tópicos, isto é, por assuntos centrais que norteiam a comunicação, e que o desenvolvimento desses tópicos discursivos

segue estratégias comunicativas que visam ora a progressão de um assunto, ora sua supressão, conforme definido por Jubran (2006a, 2006b). No caso de *aunque*, verificamos que, quando introduz uma relação concessiva da camada do Movimento, tal conjunção é responsável por provocar uma descontinuidade tópica, nos termos da autora, isto é, uma quebra momentânea ou definitiva do tópico que estava sendo desenvolvido no Movimento anterior. Para compreendermos esse tipo de relação concessiva marcada por *aunque*, observemos a ocorrência a seguir:

(04)

E: y dime // en los años que llevas viviendo aquí / ¿has notado que ha cambiado la zona en algún sentido? [...]

I: que sí que se han / se ha mejorado un poco pues han puesto arbolitos y/ se ha hecho mejoras en los parques y esas cosas

E: eso ¿desde cuándo?

I: pues desde hace a lo mejor cuatro o cinco años para acá // y/ y después también he notado / una cantidad // impresionante / de inmigrantes [...]

E: montones de chinos ¿no?

I: sí / porque abren las tiendas estas de veinte duros // y por aquí // debe haber como ¡diez! // o sea cerca de mi casa

E: muchísimas

I: pero muchísimas / y sí que se eso sí lo he notado últimamente //pero en cuanto a las mejoras del barrio y eso sí // **aunque esta zona del barrio de Salamanca está un poco más descuidada que otras//**

E: ¿tú crees?

I: sí / (PRESEEA_MADRID_M13_018)¹⁰

[E: e diga-me, nos anos que você tem vivido aqui, notou que a região mudou em algum sentido? [...]

I: sim, melhorou um pouco, pois colocaram arvorezinhas e fizeram melhorias nos parques e essas coisas

E: isso desde quando?

I: desde, provavelmente, quatro ou cinco anos para cá, e depois também notei uma quantidade impressionante de imigrantes [...]

¹⁰ As informações dentro dos parênteses correspondem, na ordem, ao nome do Projeto, cidade à qual a amostra pertence, sexo do informante (M para mulher e H para homem), número do informante e número da entrevista.

E: um monte de chineses, não é?

I: sim, porque abrem essas lojas de 1,99 e por aqui deve ter umas dez, ou seja, perto da minha casa

E: muitíssimas

I: mas muitíssimas, sim, isso sim notei ultimamente, mas quanto às melhorias do bairro e isso sim, apesar de que essa região do bairro de Salamanca está um pouco mais descuidada que outras

E: você acha?

I: sim]

Na ocorrência (04), podemos notar que, no primeiro turno do entrevistador (E), é expresso o tópico discursivo que guiará a resposta do entrevistado (I): as mudanças que este notou na região ao longo dos anos. Por isso, durante sua fala, o entrevistado segue o tópico proposto ao comentar sobre a arborização do bairro e o aumento de imigrantes. Porém, na oração concessiva em destaque, observamos que o falante interrompe o tópico anterior para introduzir, por meio da conjunção *aunque*, um novo Movimento que trata do descuido do bairro de Salamanca em comparação com outras áreas, assunto que contrasta com o tópico interrompido, no qual o falante apontava as melhorias na região. A partir da inserção do Movimento concessivo, a interação caminha para a discussão do novo tópico discursivo, enquanto o tópico anterior não é retomado.

Outro exemplo de relação concessiva da camada do Movimento é apresentado em (05):

(05)

bueno yo trabajo en la enseñanza/// eso casi que/ sin comentarios// en la enseñanza secundaria/ desde primero de ESO hasta segundo de Bachillerato// entonces bueno pues ah(o)ra mismo la enseñanza/// puedo decir que que para mí ahora mismo es un callejón sin salida/ no/ a mí me ha gusta(d)o mucho pero tal como la la veo y la estoy viviendo y lo que me está tocando/// padecer pues no// realmente me/ es un peso/ no no/ no es una fuente de disfrute/ **aunque lógicamente hay cursos y situaciones que que son agradables y que son buenas** pero que pesa mucho/// (PRESEEA_GRANADA_M32_12)

[bom, eu trabalho no ensino, isso quase que, sem comentários, no ensino secundário, desde o primeiro do Ensino Fundamental até o segundo do Ensino Médio, então bom, agora mesmo no ensino posso dizer que para mim agora mesmo é uma rua sem saída, eu gostei muito, mas assim como o vejo hoje e estou vivendo e aquilo que me cabe padecer, não, realmente é um peso para mim, não é uma fonte de desfrute, embora logicamente haja cursos e situações que são agradáveis e que são boas, mas que pesa muito]

Em (05), o falante assume como tópico de seu discurso inicial a dificuldade em trabalhar com o ensino. Após traçar diversos comentários no qual avalia negativamente o trabalho no ambiente escolar, o falante abre um parêntese em sua fala para afirmar que existem pontos positivos na escola, informação essa que contraria todo o tópico construído no Movimento anterior. Nessa ocorrência, porém, *aunque* introduz uma digressão momentânea, visto que o tópico do Movimento interrompido é retomado pelo uso da conjunção *pero*.

No que diz respeito à posição assumida pelos Movimentos introduzidos por *aunque*, verificamos que, em todas as 15 ocorrências analisadas, os Movimentos concessivos sempre aparecem pospostos ao Movimento com o qual se relacionam. Tal disposição é motivada pela função discursiva desempenhada pelos Movimentos introduzidos por *aunque*, que ao inserirem um novo tópico no discurso, não só interrompem, mas também contrastam com o tópico anterior.

A posposição dos Movimentos introduzidos por *aunque* também é motivada pela independência semântico-sintática que essas unidades apresentam, visto que a função da conjunção ao iniciar tais Movimentos não é a de estabelecer um vínculo de negação causal entre duas unidades comunicativas, mas a de atuar como um elemento coesivo que organiza a interação comunicativa.

No que diz respeito à informatividade dos Movimentos introduzidos por *aunque*, estes carregam conteúdos não-supostos em 11 ocorrências, que correspondem a 73,3% das concessivas dessa camada, e supostos em 4 ocorrências, que correspondem a 26,7% dos casos. Assim, considerando que as ocorrências de

conteúdo não-supostos são predominantes em nossos dados, podemos afirmar que a posposição dos Movimentos introduzidos por *aunque* está também motivada pelo caráter de novidade das informações que esses Movimentos veiculam.

4.1.2 As concessivas de Ato Discursivo

Uma relação concessiva que ocorre na camada do Ato Discursivo corresponde a uma função retórica, de acordo com a GDF, pois se volta para a interação entre falante e ouvinte. Em nossos dados, observamos que a conjunção *aunque* introduz orações que correspondem, no Nível Interpessoal, a um Ato Discursivo Subsidiário, cuja função é fazer uma ressalva a um Ato Discursivo Nuclear, conforme vemos nas ocorrências (06) e (07):

(06) me gusta mucho la música/// y luego me gusta mucho la ca(palabra cortada) pues salir a la calle/ **aunque no soy trasnochadora** (PRESEEA_GRANADA_M32_12)

[eu gosto muito de música, e portanto gosto muito de sair para a rua, embora eu não seja uma pessoa que passe a noite em claro]

(07) mi instituto tiene fama/ tiene cierto prestigio de ser uno de los mejores institutos **aunque yo no creo demasiado en ese tema** (PRESEEA_GRANADA_M33_17)

[meu instituto tem fama, tem certo prestígio de ser um dos melhores institutos, embora eu não acredite muito nesse tema]

Nas duas ocorrências apresentadas, a oração concessiva em destaque corresponde a um Ato Discursivo que tem por função introduzir uma informação a fim de evitar que o ouvinte interprete equivocadamente aquilo que foi expresso no Ato Discursivo anterior. Assim, o falante visa a preservar a sua face frente aos possíveis julgamentos do ouvinte e antecipar futuras objeções ao que foi afirmado no Ato Discursivo Nuclear.

Em (06), ao afirmar que gosta de música e de sair de casa, a falante abre a

possibilidade para que o ouvinte a considere como uma pessoa que aprecia uma vida noturna mais agitada. Para evitar essa interpretação, a falante sente a necessidade de atenuar a informação anteriormente expressa, antecipando em sua fala que não costuma passar noites em claro. Estratégia similar é vista em (07), na qual o falante, após comentar sobre a fama de seu instituto, acrescenta um comentário pessoal que contraria a informação anterior, evitando, de antemão, que seu ouvinte pense que ele concorda com o posicionamento de que seu instituto é um dos melhores.

A função exercida pelas orações concessivas de Ato Discursivo de se voltarem para o Ato anterior a fim de introduzir uma ressalva, um comentário pessoal ou uma informação que atenua a informação anteriormente expressa faz com que, morfossintaticamente, as orações concessivas introduzidas por *aunque* atuantes nessa camada apareçam pospostas a um Ato Discursivo principal, como ilustramos pelas ocorrências (06) e (07) anteriormente discutidas.

Além de codificar morfossintaticamente a função retórica exercida pelas concessivas de Ato Discursivo, a posposição dessas orações também é motivada, assim como nas concessivas de Movimento, pela independência semântico-sintática que tais orações concessivas estabelecem com a oração anterior, visto que o único vínculo entre o Ato Discursivo concessivo e o Ato Discursivo Nuclear se dá pragmaticamente.

Por fim, a posposição das concessivas de Ato Discursivo pode estar também vinculada ao estatuto informativo dessas orações, visto que há uma relativa predominância das orações que trazem conteúdo não-pressuposto nessa camada. Em nossos dados, 18 ocorrências (51,4% das concessivas de Ato Discursivo) carregam uma informação de conteúdo novo, que não é conhecida pelo ouvinte, sendo, assim, inserida *a posteriori*. Nesses casos, a oração introduzida por *aunque* adquire maior relevo comunicativo que a anterior, ao assumir uma posição focal.

4.1.3 As concessivas de Ilocução

Ao contrário das orações concessivas de Ato Discursivo, que se voltam para a mensagem expressa pelo Ato anterior, as orações concessivas de Ilocução modificam a força ilocucionária de um Ato Discursivo, indicando o modo como tal Ato é enunciado e restringindo a forma como o ouvinte deve interpretá-lo. Vejamos as ocorrências a seguir:

(08) bueno/ **aunque ya está jubilada** pero ¿cómo- cómo se plantea qué planes tiene [para el futuro?] (PRESEEA_VALENCIA_M313_01)

[bom, embora a senhora já esteja aposentada, que planos tem para o futuro?]

(09) bien// **aunque ahora estás en casa** ¿qué has- qué profesión has tenido? (PRESEEA_VALENCIA_M421_00)

[bem, embora agora esteja em casa, qual era sua profissão?]

Nas ocorrências apresentadas, vemos que a oração concessiva em destaque atua como um obstáculo não ao conteúdo transmitido pela oração com a qual se relaciona, mas à própria enunciação do Ato interrogativo que a acompanha. Assim, em (08), o falante sabe que sua ouvinte já está aposentada, por isso soaria estranho perguntar sobre os planos que ela tem para o futuro, visto que ela não mais precisa trabalhar para um dia desfrutar de seu tempo livre. Desse modo, o falante admite primeiramente, na oração concessiva, o fato já conhecido, a fim de motivar sua interlocutora a responder sua pergunta.

O mesmo recurso argumentativo descrito em (08) pode ser visto em (09). Nessa ocorrência, a oração introduzida por *aunque* recupera uma informação compartilhada que poderia impedir, mas não impede, que o falante realize a pergunta a seguir. O falante, ao admitir de imediato que sabe que sua ouvinte está desempregada no momento, visa a preservar a sua face de uma possível objeção à pergunta que quer fazer sobre as profissões que sua entrevistada já teve, e, dessa forma, instrui sua

ouvinte a responder tal questionamento.

A posição assumida pelos modificadores de Ilocução foi anteriormente estudada por Pezatti (2014), que observou que tais unidades tendem a ocorrer antepostas à oração que modificam. No caso das ocorrências levantadas em nossa análise, observamos também que todas as orações concessivas de Ilocução introduzidas por *aunque* aparecem em posição anteposta à oração que escopam. Desse modo, consideramos que a anteposição é um critério morfossintático que codifica o papel de modificador desempenhado por essas orações e demonstra uma maior dependência semântico-sintática entre tais orações concessivas e sua principal, ao contrário do que ocorre com os outros tipos concessivos interpessoais anteriormente mencionados. A diferença funcional codificada pelas diferentes posições assumidas por uma oração concessiva do Nível Interpessoal pode ser vista quando comparamos as seguintes ocorrências:

(10) bien/ **aunque la jubilación está algo lejos** pero ¿qué?/ cuando te jubiles/ ¿qué- qué piensas? (PRESEEA_VALENCIA_M412_01)

[bem, embora a aposentadoria esteja um pouco longe, quando você se aposentar, o que planeja?]

(11) y cuando te jubiles/ ¿qué piensas hacer? **aunque eso está muy lejos** (PRESEEA_VALENCIA_HC231_96)

[e quando você se aposentar, o que pensa em fazer? embora isso esteja muito longe]

Nas ocorrências (10) e (11), as orações concessivas em destaque transmitem, semanticamente, um mesmo conteúdo, mas expressam relações concessivas distintas, diferença essa que é expressa formalmente pela anteposição da concessiva em (10) e pela posposição da concessiva em (11).

Em (10), a oração iniciada por *aunque* atua na camada da Ilocução e tem por função restringir o modo como a oração interrogativa deve ser interpretada, indicando

ao ouvinte que ele deve responder à pergunta mesmo que ambos saibam que sua aposentadoria está longe de acontecer.

Já em (11), a oração concessiva posposta desempenha uma função retórica denominada de Concessão, atuando na camada do Ato Discursivo. A função exercida pela oração encabeçada por *aunque* é inserir uma ressalva ao Ato anterior, que, depois de enunciado, é avaliado pelo falante como inadequado, e, por isso, há a necessidade de acrescentar um comentário na tentativa de evitar que seu ouvinte refute o questionamento proposto.

Além do papel de modificador interpessoal desempenhado pelas orações concessivas de Ilocução, outro fator que motiva a anteposição dessas orações é o fato de trazerem sempre uma informação compartilhada pelos interlocutores, isto é, um conteúdo pressuposto. Nas ocorrências de Ilocução aqui analisadas, podemos verificar que o juntor *aunque* sempre introduz uma informação assumida como dada, seja porque já havia sido enunciada anteriormente no discurso, seja porque faz parte do conhecimento de mundo dos participantes, seja porque pode ser depreendida das circunstâncias que norteiam a interação. Assim, as orações concessivas de Ilocução carregam uma informação já conhecida a partir da qual a comunicação se desenrola.

4.2 As concessivas no Nível Representacional

O único tipo de relação concessiva localizado no Nível Representacional identificado em nossos dados diz respeito às orações concessivas que atuam na camada do Conteúdo Proposicional. Tais orações iniciadas por *aunque* trazem um fato ou uma crença que poderiam conduzir a uma certa conclusão que, por sua vez, é contrariada pela conclusão afirmada na oração principal. Assim, a concessão que se estabelece na camada do Conteúdo Proposicional é uma relação puramente semântica, pois marca a ruptura de uma expectativa, isto é, conduz à quebra de uma relação lógica entre uma premissa e uma conclusão. Vejamos a ocorrência a seguir:

(12) pues la verdad es que// yo **aunque he vivido siempre en Granada**// mi familia no es oriunda de Granada/" (PRESEEA_GRANADA_M33_18)
 [a verdade é que, embora eu tenha morado sempre em Granada, minha família não é oriunda de Granada]

Em (12), a premissa transmitida na oração introduzida por *aunque* de que a falante sempre morou em Granada conduz à expectativa de que toda a sua família também seria daquela região. No entanto, tal conclusão lógica é negada pela afirmação, feita na oração principal, de que sua família não era originária daquele lugar.

Ao contrário das concessivas do Nível Interpessoal, que assumem uma ou outra posição a depender de sua camada de atuação, as concessivas de Conteúdo Proposicional introduzidas por *aunque* podem aparecer antepostas ou pospostas à sua principal, como mostram os números na tabela 2:

Tabela 2 – As posições assumidas pelas orações concessivas de Conteúdo Proposicional.

Posição	Número de ocorrências
Anteposta	60 (81,1%)
Posposta	14 (18,9%)
Total	74 (100%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

O resultado da análise da posição mostra que a posição predominante das concessivas de Conteúdo Proposicional é a anteposição, presente em 81,1% das ocorrências desse tipo concessivo. Para Garcia e Pezatti (2013), que analisam dados do português, a predominância da anteposição nas orações concessivas de Conteúdo Proposicional é motivada pela dependência semântico-sintática entre essas orações e sua principal.

No caso das orações introduzidas por *aunque*, podemos notar que as concessivas de Conteúdo Proposicional assemelham-se, quanto à posição, às concessivas de Ilocução, que ocorrem sempre antepostas. Assim, consideramos que a anteposição,

enquanto posição privilegiada nas concessivas de Ilocução e de Conteúdo Proposicional, codifica morfossintaticamente o papel de modificador desempenhado por esses tipos concessivos. Nas orações concessivas de Ilocução, vistas anteriormente, a modificação atua sobre a força ilocucionária do Ato que as segue; já nas concessivas de Conteúdo Proposicional, o papel de modificador atribuído a essas orações tem por propriedade restringir a informação contida na oração principal.

No que diz respeito à pressuposição do conteúdo, diferentemente do que ocorre com as concessivas de Ilocução, as concessivas de Conteúdo Proposicional trazem, em sua maioria (42 ocorrências, sendo 56,8% do total), uma informação não-pressuposta, sendo, porém, frequentes os casos pressupostos (32 ocorrências, que equivalem a 43,2% das concessivas que atuam nessa camada).

O fato de as concessivas introduzidas por *aunque* localizadas na camada do Conteúdo Proposicional trazerem informações novas ou dadas poderia nos levar a considerar que a informatividade das orações justificaria a mobilidade desse tipo de oração concessiva quanto à sua posição. Entretanto, como podemos comparar pelos dados apresentados na tabela 2, os casos de posposição são muito menores que o número de ocorrências com conteúdo não-pressuposto. Assim, verificamos que a flexibilidade de posição assumida pelas concessivas de Conteúdo Proposicional não é condicionada pela pressuposição, mas está intimamente vinculada a outro fator, de natureza semântica: a factualidade dessas orações.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), por serem aspectos do conhecimento, Conteúdos Proposicionais podem ser avaliados quanto à verdade daquilo que expressam. Assim, são considerados factuais os Conteúdos Proposicionais avaliados como verdadeiros, e não-factuais os Conteúdos Proposicionais que são considerados possíveis de serem verdadeiros, em um mundo real, ou imaginados como verdadeiros, em um mundo irreal. A relação entre a posição das concessivas de Conteúdo Proposicional iniciadas por *aunque* e sua factualidade é evidenciada pelos

números apresentados na tabela 3:

Tabela 3 – A relação entre posição e factualidade nas concessivas de Conteúdo Proposicional.

Posição	Factualidade	
	Factual	Não-factual
Anteposta	36 (100%)	24 (63,2%)
Posposta	-	14 (36,8%)
Total	36 (100%)	38 (100%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

A tabela 3 nos mostra que as orações concessivas de Conteúdo Proposicional factuais ocorrem somente antepostas à sua principal. Já quando não-factuais, podem ocorrer tanto antepostas como pospostas, predominando, no entanto, a posição anteposta. As ocorrências (13), (14) e (15) ilustram, respectivamente, as situações descritas:

(13) y bueno **aunque era algo relaciona(d) o con la Psicología** era un sistema de demostración de teoremas (PRESEEA_GRANADA_32H_07)

[e bom, embora fosse algo relacionado com a Psicologia, era um sistema de demonstração de teoremas]

(14) Torremolinos es un encanto porque eso de aquello / calles peatonales // allí **aunque te disfraces de lo que te disfraces** nadie te mira (PRESEEA_VALENCIA_H23_015)

[Torremolinos é um encanto, porque isso de calçadas, ali mesmo que você se disfarce do que quer que seja ninguém te olha]

(15) si yo no le ayudo no podrá comprarse un piso nunca / como es natural independizarse / **aunque se case o no se case** // (PRESEEA_VALENCIA_H23_015)

[se eu não a ajudo não poderá comprar um apartamento para ela nunca, como é natural tornar-se independente, mesmo que se case ou não se case]

Na ocorrência (13), a oração concessiva em destaque carrega um conteúdo verdadeiro, pois o falante assume como real o fato de que seu estudo pertence ao ramo da psicologia, e aparece anteposta à oração que modifica, indicando, assim, a

dependência semântico-sintática estabelecida entre elas. Também em (14) a oração concessiva aparece anteposta; no entanto, nessa ocorrência, o conteúdo introduzido por *aunque* é não-factual, pois representa uma situação hipotética, que pode vir a se tornar verdadeira ou não. Já em (15), temos uma oração concessiva não-factual, pois revela situações possíveis de ocorrer; a oração aparece em posição posposta à principal.

Ocorrências como (15), ainda que pospostas, não se confundem com as concessivas de Ato Discursivo ou de Movimento, por duas razões: primeiramente, porque nessas ocorrências verifica-se um vínculo causal negado entre a oração concessiva e a principal, que se evidencia quando a relação concessiva se dá na camada do Conteúdo Proposicional. A segunda razão diz respeito à factualidade: a posposição de concessivas de Conteúdo Proposicional, em nossos dados, só ocorre quando o conteúdo por elas expresso é não-factual, diferentemente das concessivas de Ato Discursivo e de Movimento analisadas neste trabalho, que são todas avaliadas como factuais.

Os resultados obtidos a partir da análise da camada de atuação das orações concessivas iniciadas por *aunque* e também da posição por elas assumida são sintetizados na tabela 4:

Tabela 4 – A relação entre a camada de atuação e a posição nas concessivas introduzidas por *aunque*.

Camada de Atuação	Posição	
	Anteposta	Posposta
Movimento	não	sim
Ato Discursivo	não	sim
Ilocução	sim	não
Conteúdo Proposicional	sim	sim

Fonte: elaborada pelas autoras.

Como os dados comprovam, a posposição é característica da camada do Movimento e do Ato Discursivo, unidades do Nível Interpessoal, enquanto a

anteposição é predominante nas camadas da Ilocução e do Conteúdo Proposicional, unidades do Nível Representacional.

5 Considerações finais

Neste trabalho, analisamos a posição das orações concessivas iniciadas por *aunque* em dados do espanhol peninsular falado, com base no modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional. Nosso propósito foi verificar como a morfossintaxe das orações concessivas, no caso específico da posição, pode refletir as escolhas de ordem pragmática e semântica feitas pelo falante.

Embora as gramáticas descritivas do espanhol afirmem a possibilidade de *aunque* introduzir orações concessivas que aparecem antes ou depois de sua principal, ao observarmos as ocorrências analisadas a partir de um modelo de análise funcionalista, podemos notar que a posição assumida por essas orações está relacionada ao estatuto comunicativo que essas orações apresentam, isto é, se trazem uma informação nova ou dada. Também verificamos uma relação direta com o grau de dependência entre a oração concessiva e sua principal, e, principalmente, com as funções que tais orações concessivas desempenham no processo de comunicação.

A anteposição é a posição mais frequente nas orações concessivas que atuam na camada da Ilocução, pertencente ao Nível Interpessoal, e na camada do Conteúdo Proposicional, pertencente ao Nível Representacional. Tais orações apresentam um maior grau de dependência semântico-sintático com relação à principal. Assim, podemos concluir que essa posição codifica morfossintaticamente o papel de modificador desempenhado pela oração concessiva iniciada por *aunque*, seja no plano interpessoal, seja no plano semântico.

Outro fator que motiva a anteposição nas concessivas de Ilocução é a pressuposição do conteúdo por elas transmitido, visto que sempre enunciam uma informação já compartilhada pelos interlocutores. Já no caso das concessivas de

Conteúdo Proposicional, observamos que o critério da factualidade se mostra mais relevante, já que apenas nas orações em que *aunque* introduz um conteúdo não-factual a posposição se torna possível.

A posposição também está relacionada à atuação da oração concessiva nas camadas mais altas do Nível Interpessoal: a do Movimento e a do Ato Discursivo. Tal posição, assim, codifica o papel de adendo exercido pela oração que *aunque* introduz, seja inserindo um comentário que atenua o Ato discursivo anterior, seja abrindo digressões ou parênteses a um Movimento interrompido. A preferência pela posposição nessas orações também está condicionada pela independência semântico-sintática que essas orações concessivas apresentam com relação a outra oração ou porção textual, já que não configuram mais “orações principais”, nos termos da gramática tradicional, pois não existe entre a concessiva e a principal um vínculo causal, somente uma relação estabelecida em nível pragmático.

A pressuposição também se mostrou ser um critério relevante para determinar a posição das concessivas de Movimento e de Ato Discursivo introduzidas por *aunque*, pois, na maioria dos casos, tal conjunção introduz um conteúdo novo, que, posposto, adquire maior realce comunicativo.

Em consonância com o modelo de análise que adotamos, podemos afirmar que a posição assumida pelas orações concessivas que *aunque* introduz, embora constitua um critério pertencente ao Nível Morfossintático, é motivada por estratégias dos níveis superiores, isto é, por distinções pragmáticas e semânticas que indicam, no plano da forma, os distintos usos da concessão em espanhol.

Referências

CREVELS, M. Concession in Spanish. In: HANNAY, M.; BOLKESTEIN, A. M. **Functional grammar and verbal interaction**. Amsterdam: John Benjamins, 1998. p. 129-148. DOI <https://doi.org/10.1075/slcs.44.10cre>.

DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, jan/jun. 1999. p. 23-38.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Part 1: The Structure of the Clause. Berlin: Mouton de Gruyter, 1989.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Part 2: Complex and Derived Constructions. HENGEVELD, K. (ed.). 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110218374>.

FLAMENCO GARCÍA, L. Las construcciones concessivas y adversativas. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3, 1999. p. 3805-3878.

GARCIA, T. S. **As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional**. 2010. 176 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

GARCIA, T. S.; PEZATTI, E. G. Orações concessivas independentes à luz da gramática discursivo-funcional. **Alfa**, São Paulo, v. 57, n. 2, 2013, p. 475-494. DOI <https://doi.org/10.1590/S1981-57942013000200007>.

GASPARINI-BASTOS, S. D.; PARRA, B. G. G. Uma investigação funcional da conjunção *aunque* em dados do espanhol falado peninsular. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2015. DOI <https://doi.org/10.17851/2237-2083.23.1.127-158>. p. 127-158.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional discourse grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199278107.001.0001>.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. 1, 2006a. p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. 1, 2006b. p. 301-357.

KROON, C. Discourse markers, discourse structure and functional grammar. *In*: CONNOLLY, J. et al (ed.). **Discourse and pragmatics in functional grammar**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. p. 17-32. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110812237.17>.

LEVELT, W. J. M. **Speaking**: from intention to articulation. Cambridge: The MIT Press. 1989.

NEVES, M. H. M. As construções concessivas. *In*: NEVES, M. H. M. (org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da UNICAMP, v. 7, 1999. p. 545-591.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por aunque em dados do espanhol peninsular**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PEZATTI, E. G. **A ordem das palavras no português**. São Paulo: Parábola, 2014.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, v. 2, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: Manual**. Madrid: Espasa, 2010.

STASSI-SÉ, J. C. **Subordinação discursiva no português à luz da gramática discursivo-funcional**. 2012. 194 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

Artigo recebido em: 29.03.2019

Artigo aprovado em: 05.06.2019